

PINTURA

Pela quarta vez o SAPS abre um salão de pinturas e desenhos, com naturezas mortas sobre motivos alimentares. Agora não se trata mais de uma iniciativa curiosa, mas de um certame prestigioso, que interessa realmente nossos artistas e massa publico. Vimos no Assirio, onde foi feito o Salão deste ano, quadros assinados por alguns dos nossos melhores pintores do R.O e de S. Paulo.

Antes de todos queremos nos referir a Volpi, esse italiano de nascença que é um paulista profundamente caipira. Lembramos as marinhas impressionistas que ele fazia há uns dez anos: eram lindas. Depois disso Volpi meteu-se em pesquisas, e vimos sem prazer muitos quadros seus — como os apresentados na Primeira Bienal de S. Paulo — que, francamente, davam vontade de aconselhá-lo a regressar às suas cores e aos seus mares. Felizmente não o aconselhamos, pois estaríamos agora de cara à banda. Volpi de um ano e tanto para cá encontrou o que buscava e duramente procurava há tanto tempo. Sua premiação na Segunda Bienal foi mais que merecida, e a única tela com que ele aparece neste salão do SAPS é delicosa pela extrema economia de meios, pelo equilíbrio e pelo indefinível mistério que ele consegue, sem truques, extrair de coisas prosaicas.

Depois disso quero falar desse prazer genuino que é a gente ver pela primeira vez o quadro de um bom pintor moço. Não sei quem é Q. Perez, jamais vira antes seu nome, e se digo que é moço é por suposição. Ele concorreu com três pastéis, todos três bons, especialmente o do meio, em que o amarelo dos limões, a um canto, parece iluminar todo o quadro. Ou muito me engano, ou vem por aí um pintor que dará muito que falar de si, caso não se deixe embalar por elogios, e trabalhe com honestidade e consciência.

Antônio Bandeira está bem representado, e o famoso Di Prete, vencedor da Primeira Bienal, aparece com um óleo em que se sente o homem que sabe tratar as cores, mas que me agrada bem menos que outras obras suas. Sua tela me parece mal construída, com o uso de recursos banais para equilibrar a composição. São interessantes as monotípias de Farnese, o bastante para dar vontade de vê-lo em outro gênero que dê menos margem ao acaso.

Há muitas outras composições interessantes, mas não quero alongar esta nota, que faço mais para assinalar a importância que vem assumindo em nossa vida artistica a iniciativa de um serviço de... alimentação. Importância que é também prática, do ponto de vista da sobrevivência de nossos pintores. Há três prêmios de 20 mil cruzeiros, três de 10 mil, um de 5.000 e dois de 2.500, concedidos por várias instituições.

31/12/53
R. B.

510